

Dr. John Oswalt , Êxodo, Sessão 12, Êxodo 23-24

© 2024 John Oswalt e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. John Oswalt em seu ensinamento sobre o livro do Êxodo. Esta é a sessão 12, Êxodo 23-24.

Enquanto esperamos, vamos revisar um pouco. Vejamos o material que cobrimos na semana passada. Alguma sorte? Entendi? OK. Tudo bem. Perdão? Não. Eles estão lá. Você pode pegá-los na saída. Bom. Muito obrigado, Ben. Começamos falando sobre os servos hebreus.

Isso foi em 21:1 a 11. Depois conversamos sobre danos pessoais. Isso é em 21:12 a 27.

E então uma espécie de pequeno interlúdio interessante. Lesão por animal por negligência. Isto é particularmente aquela coisa de boi chifrando.

Algumas Bíblias que têm cabeçalhos colocarão isto, e isso é 21:28 a 32. Algumas Bíblias que têm cabeçalhos colocarão esta seção com o número 2 aqui. Outros irão colocá-lo com o número 4, que é propriedade pessoal.

Porque isso começa a falar sobre animais e animais de outras pessoas. Se meu boi chifrar o seu boi e coisas assim. Portanto, há um tipo interessante de seção de transição.

São 21, 33 a 22, 15. E a quinta seção é a responsabilidade social. E isso se estende ao nosso capítulo desta noite, 22, 16 até 23, 9. E pararemos por aí porque cobriremos o outro material mais tarde.

Então, esse é o layout das estipulações da aliança. E falaremos sobre o significado disso em alguns momentos, à medida que avançamos. Então, 23:1 a 9. O que essas leis têm em comum em particular? Obviamente, como dissemos, cabe nesta seção maior.

Mas estas leis, 23:1 a 9, têm um pouco mais em comum entre si do que apenas o título geral que temos aqui. Bem, o que essas leis têm em comum? Justiça, relações de uma pessoa com outra, dar falso testemunho. Podemos ser mais específicos do que isso? Coisas que eles têm em comum.

São todos mandamentos. Eles são sobre a perversão da justiça. Não espalhe notícias falsas.

Não ajude uma pessoa culpada sendo uma testemunha maliciosa. Não siga a multidão fazendo o que é errado. Ao prestar depoimento em um processo judicial, não perverta a justiça ficando do lado da multidão.

Não mostre favoritismo a uma pessoa pobre em seu processo. Se você encontrar o boi ou o burro do seu inimigo vagando, não se esqueça de devolvê-lo. Agora, isso é dar um pequeno passo além da perversão da justiça.

Do que estamos falando aqui? Para o seu inimigo. Se você encontrar o boi ou o burro do seu inimigo vagando, não se esqueça de devolvê-lo. Se você vir o burro de alguém que te odeia caindo sob sua carga, não o deixe aí.

Certifique-se de ajudá-los com isso. Então, não estamos realmente falando sobre perversão da justiça agora. Estamos falando de fazer justiça ao seu inimigo, a alguém que te odeia.

Não vemos o início da regra de ouro? Claro, nós fazemos. Claro, nós fazemos. Sim.

Sim. Não negue justiça aos seus pobres em seus processos. Agora junte isso ao versículo 3. O que o versículo 3 diz que você não deve fazer? Não mostre favoritismo ao pobre.

Versículo 6: não prive o pobre da justiça que é dele. Então, estamos falando de justiça estrita. Não tenha nada a ver com uma acusação falsa.

Não mate uma pessoa inocente ou honesta. Não absolverei o culpado. Não aceite suborno.

Pois o suborno cega quem vê e distorce as palavras dos inocentes. Não oprima um estrangeiro. Vocês mesmos sabem como é ser estrangeiro porque foram estrangeiros no Egito.

Então, há um sentido em que, à medida que avançamos daqui, realmente concluímos na mesma nota em 23.9. Não oprima seus servos porque você era um servo. Não oprima o estrangeiro porque você é estrangeiro. E, novamente, é um pouco da regra de ouro.

Você sabe o que foi feito com você? Não faça isso com outras pessoas que não merecem isso. E há uma sensação de movimento quando chegamos ao fim aqui com esta ênfase em não perverter a justiça. Faça justiça.

Não perverta isso. Estou correndo. OK, então eu disse há duas semanas, eu acho.

Estes são os exemplos para os quais os Dez Mandamentos são os princípios. Mas para quais Dez Mandamentos esses exemplos servem? Todos eles? Isso mesmo. Isso mesmo.

Estes são exemplos dos últimos seis. Honre seu pai e sua mãe. Não roube. Não minta. Não mate. Não cometa adultério.

Não cobice os bens do seu próximo. Então, novamente, há grande ênfase nesse lado da questão. Você está demonstrando que está em aliança com Yahweh por causa da maneira como trata as outras pessoas.

Na verdade, Jesus diz a mesma coisa, mas de uma forma muito mais breve e positiva. João 13:35. Com isso, todos os homens saberão que vocês são meus discípulos, se tiverem amor uns pelos outros.

Sempre fico impressionado com isso. Você sabe, com isso, todos os homens saberão que vocês são meus discípulos. Você vai à igreja o tempo todo.

Com isso, todos os homens saberão que vocês são meus discípulos. Você fala em línguas. Com isso, todos os homens saberão que vocês são meus discípulos.

Você é muito, muito disciplinado. Agora, isso não quer dizer que não tenhamos comandos para esse tipo de comportamento em outras partes das escrituras, mas o que ele está afirmando é que a maneira como você trata as outras pessoas será a evidência mais clara de que você pertence a mim. É muito fácil falar sobre isso.

Não é tão fácil de fazer. E é isso que John Wesley quer dizer quando afirma que não há santidade exceto a santidade social. Essa é a santidade vivida no contato social.

É tão significativo que muitos destes exemplos sejam dados a esse lado da responsabilidade da aliança. E repito o que já disse várias vezes antes e direi várias vezes novamente. Não é que Deus diga, agora olhem, eu sou o rei, vocês são os escravos, e eu digo para fazerem isso.

Não, isso está no contexto da aliança. Você está em aliança comigo. Estou em aliança com você.

Como você demonstra seu relacionamento comigo? Você demonstra isso até agora em relação aos outros. Tudo bem, mais alguma coisa sobre 23:1-9? Ok, vamos prosseguir com 23:10-19. Do que se trata? O sábado guarda as três festas principais. Ok, agora isso é sobre adoração.

Trata-se de; se se trata da relação com os outros, agora se trata da relação com Deus. Vamos começar examinando os versículos 10-12. Durante seis anos, você deverá semear seus campos e colher as colheitas.

Durante o sétimo ano, deixe a terra não arada e sem uso. Então, os pobres entre o seu povo poderão obter alimentos com isso. Os animais selvagens podem comer o que sobrar.

Faça o mesmo com a sua vinha e o seu olival. Seis dias faça o seu trabalho, mas no sétimo dia não trabalhe, para que o seu boi e o seu jumento descansem, para que o escravo nascido em sua casa e o estrangeiro que vive entre vocês possam se refrescar. Por que guardamos o ano sabático e o sábado de acordo com esta passagem? Sim, mas quem em particular? Terra e colheita.

Sim Sim. Há, é interessante, o sábado é falado repetidas vezes ao longo do Pentateuco, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio. E é interessante ver as diversas justificativas para o sábado que são dadas.

Mas aqui, em particular, há um sentido em que estamos conseguindo uma conexão. Nossa adoração a Deus tem efeito sobre os outros. Como O adoramos no ano sabático, os pobres podem obter alimento com isso.

Porque adoramos ao Senhor no sábado, o boi e o jumento podem descansar. Não diz nada sobre o nosso descanso. Diz que os animais têm a oportunidade de descansar para que o escravo nascido em sua casa e o estrangeiro que vive entre vocês possam se refrescar.

Então mesmo aqui existe esse elemento de responsabilidade social, de conexão entre os dois. Eu não adoro a Deus por mim mesmo. Não adoro a Deus em meu isolamento solitário.

Eu adoro a Deus por causa do efeito sobre os outros. E é por isso que em Isaías 58, Isaías apenas os castiga por seu jejum, porque o jejum deles é para eles mesmos.

E enquanto eles estão jejuando, porque estão jejuando, eles estão com fome, e são muito mal-humorados, e batem em seus servos. E Isaías diz que se você quiser parar de fazer alguma coisa, pare de bater nos seus servos e coma. Então, novamente, essa adoração é para mim ou, de fato, traz pelo menos benefícios residuais para outras pessoas ao meu redor? Então, acho que isso é bastante significativo na forma como é apresentado aqui.

Agora, então, olhe para o versículo 13. O que isso está acontecendo aqui entre os mandamentos do sábado em 10 a 12 e as festas em 14 a 19? O que está

acontecendo lá? Por que este versículo está preso aqui? Tenha o cuidado de fazer tudo o que eu disse a você. Não invoque os nomes de outros deuses.

Não deixe que eles sejam ouvidos em seus lábios. O que isso está fazendo aqui? OK. Ok, acho que está exatamente certo.

Em certo sentido, isso é o negativo do positivo. Adore-me desta maneira. As festas do sábado não cometem erros e adoram outros deuses à sua maneira.

Então, estou constantemente tentando entender isso. Ei, adoração é adoração, hein? Existem mil caminhos para o céu. Um deus é tão bom quanto outro.

Não. Não nesta aliança. Não nesta aliança.

Você não adorará nenhum outro deus. Como eu disse quando falávamos sobre isso com os Dez Mandamentos, é um dispositivo de ensino. Não existem outros deuses.

Se você cometer um deslize e começar a adorar um aqui e outro ali, você perderá o foco e esquecerá que só existe um Deus. Então essa movimentação até lá é importante. Acho que há outro elemento significativo sobre o qual falaremos nos próximos agora.

14 a 19. Três vezes por ano. Suspeito que já falamos sobre isso antes, mas como já disse, a repetição é a alma da educação.

Você entendeu isso. A repetição é a alma da educação. Caso você não tenha me ouvido, a repetição é a alma da educação.

O primeiro dos três é a Páscoa. O segundo dos três é Pentecostes. E o terceiro dos três será chamado mais tarde de Tabernáculos.

É aqui chamada de Festa da Reunião. Agora sabemos que estes dois eventos ocorrem ao mesmo tempo que as festas pagãs. E quase certamente, isso é de propósito.

Este ocorre por volta de 1º de abril. Como já disse antes, o calendário hebraico era um calendário lunar. Então, tendia a se mover em termos do sistema solar.

E a cada três anos, em média, tinham que acrescentar um mês. Três vezes em 19 anos para fazer funcionar. É por isso que esses festivais acontecem.

E é por isso que a Páscoa se move. Então este é o início da colheita. Em termos de ano de colheita, é o ano novo.

Há dois anos novos no antigo calendário do Oriente Próximo. Este e depois o outro. Isso ocorre antes do início da colheita da cevada.

Este ocorre 50 dias depois, aproximadamente, e novamente, em números redondos, 1º de junho. E eu sei que são 60 dias. Isso ocorre entre a colheita da cevada e a colheita do trigo.

A cevada acabou. O trigo está começando. Depois você tem várias outras colheitas que são colhidas ao longo do ano.

Os primeiros figos estão aqui. Mais tarde, você terá uma segunda colheita de figos. Eventualmente, você tem azeitonas e, finalmente, uvas.

Este festival ocorre por volta de 1º de outubro. E este é o outro ano novo, o fim da colheita. Você está se preparando agora para arar e plantar, e assim por diante.

Dependendo da cultura da qual você fazia parte e do ano novo que você celebrou. Este, como eu disse, são azeitonas e uvas. Neste, os pagãos ensaiam a vitória dos deuses sobre o monstro do caos.

Eles a derrotaram e espalharam seu corpo para ser a terra e talvez os céus. E isso está acontecendo o tempo todo, é claro. E ao contar o mito, você se conecta a ele e garante que o caos não ganhará controle novamente este ano.

Os hebreus, é claro, estão celebrando a vitória de Deus sobre o anjo da morte por causa do sangue do cordeiro. Os pagãos estão celebrando um evento mítico. Os hebreus estão celebrando um acontecimento histórico.

Deus invadiu o tempo e o espaço de uma vez por todas. E não estamos reencenando, mas lembrando. Agora, muitas pessoas no tempo de Cristo, judeus de todo o mundo, economizariam para uma viagem a Jerusalém.

Muitas vezes combinavam estes dois factores, de modo que neste período de tempo, aproximadamente entre 1 de Abril e 1 de Junho, a cidade de Jerusalém ficaria sobrelotada – dez vezes a sua população normal.

Quando você reúne esse tipo de multidão, você tem potencial para tumultos. E isso era muito comum, que houvesse tumultos nessa época. É por isso que Pilatos estava em Jerusalém em vez de Cesaréia, onde ficava sua capital.

Ele normalmente não tocava em Jerusalém – um bando de judeus malucos. Esqueça eles.

Morarei na cidade romana de Cesaréia, no litoral. É muito mais confortável que Jerusalém. Mas ele está aqui porque precisa estar presente.

O próximo motim começa. E, claro, foi isso que aconteceu. Você teve um motim e crucificou esse sujeito de Nazaré.

Mas esse seria frequentemente o caso. Onde você tem dinheiro suficiente para ir a Jerusalém uma vez na vida, e é isso. Tabernáculos, em Deuteronômio, a explicação, bem, devo voltar atrás e dizer, os pagãos neste momento estão querendo ter certeza de que o deus moribundo da vegetação tenha um funeral muito, muito bom.

Então, ele voltará na próxima primavera e não ficará irritado e permanecerá no submundo. Então, você faz tudo o que for necessário para garantir que o deus da vegetação saiba que você está muito, muito arrependido por ele estar indo embora. Então você chora, se corta, passa por todos os rituais do luto para ter certeza de que ele entende.

Aliado a isto, porém, você também está comemorando o fim da colheita e o vinho novo. E assim, esta é também, entre os gregos, a festa de Baco. Baco, claro, é o deus da bebida.

Então, você não está apenas chorando pelo deus morto, mas também participando de orgias sexuais para garantir que haja uma nova vida para o próximo ano. Os hebreus deveriam passar esta semana morando em barracos em seus campos, lembrando que seus pais passaram 40 anos em barracos por causa dos seus pecados. Tudo isto termina com o dia da expiação, quando o povo hebreu, como os seus vizinhos pagãos, chora.

Mas eles não estão chorando por um deus da vegetação morto. Eles estão chorando pelos pecados não intencionais que cometeram no ano passado. Então, essas festas, com certeza, essas duas, provavelmente esta também, são intencionalmente programadas bem em oposição às festas pagãs.

Então, quando as pessoas dizem, bem, Páscoa, meu Deus, por que celebramos a Páscoa dessa maneira? Bem, é por causa dos romanos e do festival de Ano Novo. Sim. Por que celebramos o Natal quando o fazemos? Jesus provavelmente não nasceu em 25 de dezembro.

Foi quando os romanos celebraram a Saturnália, o festival do solstício de inverno. Sim. Portanto, há uma boa razão pela qual as festas cristãs deveriam ser, exatamente como são, exatamente como foram feitas, algo para se destacar diante dessas coisas lindas e emocionantes que os pagãos estavam fazendo.

Ficar na cara e dizer: não, não, não estamos manipulando o cosmos para fazê-lo fazer o que queremos. Estamos nos lembrando do que Deus fez por nós e do que deveríamos ter feito em resposta a ele. Então, esses três festivais existem por esse motivo específico.

Sim. Isso pode estar fora do assunto e levar a outro estudo ou algo assim, mas eu só quero perguntar, pode não ser apropriado prosseguir, mas minha Bíblia dá uma nota aqui que apenas homens foram autorizados a participar disso. Bem, sim.

Novamente, o templo, o tabernáculo sobre o qual falaremos na próxima semana, mas o templo foi planejado. Esta era a corte dos gentios. Os gentios podiam ir até lá, e havia um muro por aqui com a inscrição. Qualquer gentio que passar por isso é responsável pela sua própria morte.

Então você tem a corte das mulheres. Portanto, as mulheres judias foram permitidas onde os gentios não estavam. Então você tem a corte dos homens, apenas homens judeus são permitidos lá e a corte dos sacerdotes.

Assim, as mulheres foram convidadas a participar das celebrações gerais. E foi por isso que Maria veio com José para a Páscoa, esse tipo de coisa. Mas no que diz respeito a realmente participar de algum aspecto do ritual, você está certo; eram homens.

Acho que o que estou dizendo é que neste Êxodo Deus está moldando o seu povo, mas aqui se estabelece então uma diferença muito clara que parece ser na valorização do homem e da mulher. Qual é a sabedoria de Deus aqui? Porque isso vai até o fim e realmente não será resolvido até Cristo. Sim, e alguns diriam que não funcionou naquela época.

Bem, novamente, você está lidando com a cultura tal como ela era. É interessante que Paulo diga que uma mulher não deve usar o cabelo solto. Por que não? Bem, porque na cultura romana só as prostitutas usavam cabelos soltos.

Portanto, não queremos enviar a mensagem errada. Não queremos ofender que atrapalhe o entendimento. Assim, da mesma forma, as mulheres não teriam, na religião pagã, as mulheres também não estariam envolvidas neste tipo de formas.

Agora, você tem sacerdotisas que estavam envolvidas, mas as mulheres comuns não. Então, é realmente parte do tempo, e não algum tipo de declaração específica. De muitas maneiras, e penso que o princípio realmente aqui, não apenas neste caso, mas em muitos outros, não é compará-lo com algum padrão absoluto no final, mas dizer: onde eles estavam em relação a tudo ao seu redor? ? A este respeito, em muitos aspectos, o Antigo Testamento está à frente em termos das liberdades e dos direitos que concede às mulheres.

De modo que se um homem se recusa a dar a uma mulher os seus direitos em termos de redimi-la da pobreza, ela pode cuspir-lhe na cara. Esse é um direito muito significativo que ela tem nessas circunstâncias. Então, nesse sentido, é realmente comparativo, mas você está certo.

Nesta fase do jogo, as mulheres certamente não recebem qualquer grau de igualdade. Bem, isso significa que de agora em diante nesta comunidade, esse cara vai ser o cara que levou uma cusparada na cara. Pelo resto da vida, ele será conhecido como alguém que se recusou a dar direitos a uma mulher.

Doutor. Existe uma distinção funcional. Comparado ao divórcio.

Oh oh oh. Bem, eu não ouvi isso. Não sei exatamente de onde isso viria.

Mas sim, ela tem esses direitos. Ela tem o direito de ser redimida. Ela tem o direito de ter filhos com o marido, que faleceu.

Ela tem direito ao cunhado. Nem sempre me parece um direito muito grande, mas enfim. Ela tem o direito de ter filhos para o seu marido e esse direito não pode ser tirado dela.

Ok, vamos continuar aqui. Então, você percebe o versículo 15. Faça isso na hora marcada no mês de Aviv.

Pois naquele mês você saiu do Egito. Então, em 18 e 19, você tem alguns detalhes. Não ofereça o sangue com nada que contenha fermento.

E como já falamos antes, o fermento simboliza o pecado. Na sua capacidade de decadência e de promoção da decadência. A gordura não deve ser guardada até de manhã.

Isto sempre me fascinou porque em muitas culturas a gordura é considerada uma iguaria. E os israelitas não estão autorizados a comer gordura. Tem que ser queimado no altar.

A gordura pertence a Deus. E, novamente, acho que esta é a parte mais preciosa do animal. Nunca esquecerei a experiência que tive na Roménia.

Quando eu estava pregando numa igreja à noite em um vilarejo, fui até a casa onde estava hospedado. E a dona da casa me recebeu na porta com seus trajes romenos.

Um colete, saia e cocar lindamente bordados. E tinha nas mãos uma travessa. E na travessa havia cubos quase perfeitos de coisa branca.

E eu pensei, que coisa, que coisa, isso não é legal. Ela me encontrou com doces. Então peguei um pedaço.

Gordura fria e pura. Banha. Você gosta? Você gosta?

Outro outro. E ela estava me dando o melhor. Então aqui está.

Você não deixa a gordura. Você queima. Sim.

Nas culturas do sul, você ia visitá-los e eles cortavam pedaços de gordura e os distribuía. E todo mundo mastigaria a gordura. Foi considerado uma iguaria.

Sim. Banha também é. Cada um na sua.

Mas a gordura é de Deus. Cada parte da gordura pertence a ele. Tem havido muita discussão sobre este último.

Não cozinhe um cabrito no leite da mãe. Ele é anexado repetidas vezes, três vezes diferentes, às instruções de adoração. E há alguma possibilidade de que isso seja algo característico da adoração pagã.

E esse provavelmente ainda é o melhor palpite sobre o que está acontecendo aqui. Que os pagãos fazem isso. Não faça isso.

OK. Agora, então. Se os versículos 21, um a 23, 19 são as estipulações para o povo na aliança.

O que são 23:20 a 33? Sim. Nesta aliança, quero que você faça isso e isso e aquilo. E em troca, farei isto e isto e isto.

O que é que Deus jura fazer em particular nestas estipulações? OK. Irmandade. Hum-hmm.

Hum-hmm. O que mais? Proteção. Hum-hmm.

E o que mais? Proteção é o que estou pensando. O que ele promete fazer? Isso mesmo. Ele promete levá-los para a terra.

Você mantém o seu lado da aliança e eu manterei o meu lado. Eu lhe darei comunhão comigo. Eu lhe darei proteção contra seus inimigos e o levarei para a terra.

Agora, por que essas coisas específicas, você acha? Essa era a sua grande preocupação. Ele quer mantê-los. Isso mesmo.

Isso mesmo. E ele promete que os manterá. Ele os manterá.

Se eles se mantiverem longe da idolatria, ele os protegerá das nações e das forças demoníacas que possam estar envolvidas no caminho. No entanto, durante todo o caminho até aqui, ele continua fazendo algumas exigências. 21.

Não se rebele contra ele. Ele não perdoará sua rebelião. E durante todo o tempo, temos o Senhor e o anjo do Senhor.

E já conversamos um pouco sobre o que está acontecendo lá. E pode muito bem ser que o anjo do Senhor seja algo como o espírito de Deus, no sentido de que esta é a representação de Deus neste mundo. Na verdade, temos muito pouco entendimento de como a Trindade trabalha e funciona em conjunto.

Mas esta seria a minha melhor opinião: o anjo do Senhor é o equivalente ao espírito do Senhor. Novamente, de volta ao versículo 21. Não se rebele contra ele.

Ele não perdoará sua rebelião. A rebelião, é claro, fala de pecado intencional. E esta é a ideia de que vou fazer o que quero.

E quando terminar, exigirei que Deus me perdoe. E Moisés diz e Josué diz depois disso, não conte com isso. Não peque impunemente, esperando que Deus o perdoe.

Ele não fará isso. Agora, observe o versículo 29. Ele diz que vou expulsar os heveus, os cananeus e os hititas.

Não os expulsarei num só ano, porque a terra ficaria desolada e os animais selvagens seriam demasiado numerosos para vós. Aos poucos, vou expulsá-los de você, até que você tenha aumentado o suficiente para tomar posse da terra. Ao olharmos para a conquista, vemos três ou quatro fatores influenciando tudo isso.

Não temos uma espécie de conquista da Segunda Guerra Mundial, onde um exército ocupante se move através da terra, e na frente está o inimigo e atrás está o território ocupado. O que temos na conquista da terra é muito mais uma operação de guerrilha. E isso reflete isso.

Não será apenas uma aquisição abrangente. Será capturar as principais cidades, capturar encruzilhadas, capturar rotas de comunicação, esse tipo de coisa. E será uma questão de tempo.

Os arqueólogos de hoje, os arqueólogos céticos, costumam dizer: bem, não há evidências de uma conquista. Que tipo de evidência uma tomada de poder da guerrilha deixa para nós? Não muito, não muito. E esse é o tipo de coisa que está implícito aqui.

Isso vai ser um processo. Vai ser aos poucos. Não vai ser um estrondo.

Vai ser um processo. Agora, é claro, o versículo 31 dá azia aos árabes – suas fronteiras vão do Mar Vermelho ao Mediterrâneo, do deserto ao Eufrates.

Agora, isso é uma coisa diagonal, do Mar Vermelho até aqui ao Mediterrâneo e do deserto ao Eufrates e tudo mais. E, claro, hoje a Síria está localizada aqui.

E eles lêem isto e dizem, nós sabemos o que os judeus procuram. E os israelitas podem dizer: não, não, estamos satisfeitos com o que temos. E os árabes dizem, podemos ler a sua Bíblia.

Então, acho que estamos falando aqui sobre o Reino Salomônico e não necessariamente sobre algum tipo de coisa eterna. Isso é dado para sempre. Mesmo assim, esse tipo de coisa causa angústia.

Observe onde isso termina. Versículos 32 e 33. Exatamente onde começou, no final do capítulo 20.

Agora, novamente, dizemos, bem, ele ficou paranóico com isso. E a resposta é sim. Essas pessoas estão cercadas por pagãos.

O mundo inteiro acredita que este mundo é Deus e não há mais nada. E Deus está dizendo que isso é errado. Está errado de cima a baixo.

Existe a ideia pagã. Este mundo, humano, natural e divino, todos misturados. Este cosmos psicossocial e físico é Deus.

Isso é Deus. Isso é Deus. E este é Deus.

Esse é o mundo em que eles vivem. E Deus está dizendo que isso é errado. Não está certo.

Deus não é este mundo. Deus, se você quiser, contém este mundo. E há uma fronteira rígida e rápida entre nós e ele.

Se tentarmos nos tornar Deus, falharemos todas as vezes. E da mesma forma, existe uma fronteira rígida e rápida entre a humanidade e a natureza. Não faça sexo com uma vaca.

Ela não é da mesma ordem de ser que você. Este ponto de vista diz, sim, você provavelmente deveria ter contato ritual. Só para deixar claro, não existem fronteiras entre você e a natureza.

Absolutamente. Sim. E não há fronteiras entre homem e homem.

Não há fronteiras entre pai e filha. Não há limites em torno de um casamento. Não há limites.

Se você permitir limites, isso não funcionará. Você não precisa ir muito longe em nossa sociedade para ver isso acontecendo. Não há limites.

Posso fazer o que quiser. Estou no controle. E a menos que eu exerça meu poder, serei pisoteado.

Então, Deus está dizendo repetidamente, não mexa com isso. Não tenha nada a ver com isso. Está errado.

Porque ele está introduzindo uma compreensão totalmente nova da realidade. Claro, existem muitos deuses. Olhe para o mundo.

Não, existe um Deus. Deus é o mundo. Não, Deus não é o mundo.

Você não pode fazê-lo à imagem de nada neste mundo, etc. OK. Capítulo 24.

Sete minutos. Tudo bem. Chegamos agora ao selamento da aliança.

E temos várias coisas interessantes acontecendo. Em primeiro lugar, temos uma prequela nos versículos 1 e 2. O Senhor disse a Moisés, suba ao Senhor, você e Aarão, Nate, Evan, por você e 70 dos anciãos de Israel.

Você deve adorar à distância. Somente Moisés deve se aproximar do Senhor. Os outros devem vir, não se aproximar e o povo pode não se aproximar dele.

Isso é o que acontece mais tarde. Isso é o que acontece nos versículos 12 e seguintes. E os estudiosos discutem por que isso é introduzido aqui nestes dois versículos.

E realmente não há acordo sobre essa resposta. Eu sugeriria que é simplesmente, como eu disse, uma prequela. É para onde estamos indo.

Estamos caminhando para esse contato face a face do povo em seus representantes com Deus. OK. Então, número um, Moisés recita a aliança.

E ele consegue acordo. Sim, vamos fazer isso. Então, ele ergue 12 pilares.

Então ele sacrificou 12 touros. Então ele lê a aliança no livro onde a escreveu. E novamente, as pessoas concordam.

Então, ah, com licença, deixei um de fora, desculpe. Se você estiver escrevendo, terá que usar a borracha. Ele jogou metade do sangue no altar.

Ele leu a aliança e o povo concordou. E ele jogou a outra metade nas pessoas. Agora, o que está acontecendo aqui? Ele está seguindo o padrão de selar uma aliança que foi conhecida, novamente, em todo o mundo antigo.

Acordo preliminar. Se você não concordar com isso, não passaremos pelo resto. Então, aqui está um acordo preliminar.

Sim, sim, faremos isso. Nos pactos pagãos, nos tratados políticos, é aqui que os deuses são citados como testemunhas. Bem, você não pode fazer isso se houver apenas um Deus.

Então o que você tem? Você tem marcadores históricos. É aqui que não estamos falando de algo com significado mítico na Terra do Nunca . Estamos falando de algo feito num lugar, num momento, que tem significado ao longo do tempo.

Então, aqui estão eles, 12 pilares que testemunham, sim, algo aconteceu aqui. Gosto de pensar em papai carregando o burro da família para as férias de verão. E a pequena Aby diz: ei, pai, para onde estamos indo? Vamos ao Six Flags Over Jerusalem? Não, não, filho, tenho outra coisa em mente.

Pai, não vamos fazer mais uma daquelas férias históricas, vamos? Sim, filho, há algo que quero que você veja. Onde, pai? No Vale do Jordão? Onde estão todas aquelas romãs e laranjeiras? Não, na verdade, fica no deserto do Sinai. O Deserto do Sinai? Sim, quero que você veja 12 pedras.

Quem somos nós? Somos o povo com quem o Deus Todo-Poderoso de uma vez por todas fez uma aliança conosco e nos tornou um povo diferente para sempre. Você precisa ver isso, filho. Então, essas são as testemunhas.

Muito sangue em 12 touros. Metade do sangue vai para o altar. O que está acontecendo? Como dissemos quando falávamos sobre Gênesis.

Duas partes de um pacto, vocês dividem um animal sacrificial ao meio. Os animais odiavam as cerimônias da aliança. E você coloca as metades sangrando no chão.

E as duas partes da aliança se entrelaçam e dizem: que Deus faça isso comigo se eu quebrar nossa aliança. Que Deus venha atrás de mim com um cutelo se eu quebrar esta aliança. Como já disse, gosto de fazer isso em cerimônias de casamento.

Gosto de ver o noivo ficar branco. O que acabei de dizer? Metade do sangue no altar. Que Deus mate Deus se Deus quebrar esta aliança.

E então ele lê. Muitos dos tratados políticos exigem que a aliança seja lida, escrita e depois lida para o povo. Então, aqui está o verdadeiro negócio aqui.

Isso foi preliminar. Este é o negócio real. Você vai fazer isso? Sim, Moisés, dissemos que éramos.

Ok, você está pronto? Você está pronto. Tudo bem. Eu me pergunto se os cabelos da nuca deles se arrepiaram um pouco enquanto o sangue escorria por seus rostos.

Com o que acabei de concordar? E Moisés disse: Eis o sangue da aliança. E naquela noite no cenáculo, Jesus disse: este é o meu sangue da aliança. Um dos evangelhos diz nova aliança, mas os outros evangelhos simplesmente citam Moisés.

O que aconteceu é que você tem a antiga aliança, que está quebrada. A partir do momento do bezerro de ouro, se Deus é justo, tem que matar essas pessoas. Eles juraram com sangue que nunca quebrariam esta aliança.

Está quebrado. Daquele momento em diante, a aliança representa uma maldição para o povo. Jesus, Jesus torna-se, por um lado, o sacrifício que satisfaz a antiga aliança.

E, ao mesmo tempo, ele se torna o animal sacrificial, por cujas partes você e eu passamos com Deus para uma nova aliança. Ele satisfaz a antiga aliança e, no mesmo momento, ratifica a nova aliança. Eis o sangue da aliança.

Propiciação para satisfazer o julgamento justo que é proferido contra nós. Então, neste momento, eles estão entrando nesta nova aliança ou nesta aliança. Agora, mais uma coisa antes de eu deixar você ir.

Eles estavam mentindo quando disseram que manteríamos esta aliança? Eles cruzaram os dedos das mãos e dos pés? Eles estavam falando sério. Eles estavam falando sério. Eles esperavam manter esta aliança.

E você sabe, por que não? Não há nada de bizarro aqui. Deus não diz, se você vai fazer uma aliança comigo, você tem que pular 15 metros para cima e ficar lá por cinco minutos. Não há nada de cruel aqui.

Se você quiser fazer uma aliança comigo, terá que comer seus filhos. Não há nada destrutivo aqui. Se você quiser fazer uma aliança comigo, terá que comer terra três vezes ao dia.

Não, isso é tudo, algumas das quais eles estavam familiarizados. E qualquer coisa com a qual eles não estivessem familiarizados, é, bem, é claro. Faz todo tipo de sentido.

Por que não faríamos? E o paralelo que penso é este. Alguém vem a um altar para aceitar Cristo como seu Salvador. E na velha linguagem do passado, eles oram.

E eles se levantam com a confiança de que Deus os salvou. Seus olhos estão brilhando. E eu digo a eles: vocês vão servir a Jesus? E eles dizem, bem, é claro.

Por que eu não faria isso? Ele é meu Salvador. Não vou dizer a eles, mal vocês sabem. Mas eles não sabem.

Eles não sabem que há uma pedra aqui que diz: ah, eu quero as bênçãos de Deus. Quero que meus pecados sejam perdoados e quero ir para o céu. Mas também quero do meu jeito.

Eles não sabem disso. E foi o mesmo com essas pessoas. Eles não sabiam.

E esse é o terceiro propósito da aliança. E com isso, vou deixar você ir. O primeiro propósito da aliança é ensinar o caráter de Deus.

E aprendem fazendo, como já disse diversas vezes. Como é Deus? Deus se preocupa com outras pessoas. Ensinar o caráter necessário em nós para que ele viva em nós.

Mas há um terceiro propósito. Ensinar que há algo radicalmente errado no espírito humano. E agora, o coração e o espírito humanos.

Como já falamos antes, o coração no Antigo Testamento não é o centro da afeição. É o centro de tudo. É o núcleo da personalidade.

E a Bíblia diz que é continuamente mau o tempo todo. Gênesis 6-5. Ao tentarem viver a vida de Deus, descobrem que algo está errado.

Não queremos viver a vida de Deus. Queremos as bênçãos de Deus. Mas não queremos viver a vida dele.

Deus diz que eu esperava que você descobrisse isso mais cedo ou mais tarde, porque tenho uma solução para isso no futuro.

No caminho. OK. Obrigado.

O guia de estudo para a próxima semana está disponível. Obrigado a Ben. E continuaremos.

Eu deveria perguntar a você. Marquei uma reunião no Memorial Day, na segunda-feira. Meu outro significativo me sugere que talvez você prefira não fazer isso.

Deixe-me pedir que você pense sobre isso e fale sobre isso. E tomaremos uma decisão na próxima semana se vamos prosseguir com isso ou não.

Este é o Dr. John Oswalt em seu ensinamento sobre o livro do Êxodo. Esta é a sessão 12, Êxodo 23-24.